

# O OVARENSE

NUMERO 873

Proprietario e Editor—Stacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 12 de Agosto de 1900

## IMPOSTO DO REAL D'AGUA

Lemos nos jornaes de Lisboa que o sr. ministro da fazenda pensa em supprimir o imposto do real d'agua, substituindo-o por um imposto de repartição facil de cobrar; pois o pessoal da fiscalisação absorve mais de 60% do producto do imposto.

Imaginemos por essa declaração do ministro como se evae o dinheiro arrancado ao povo em impostos. Só no pessoal da fiscalisação do imposto vae-se sessenta por cento do seu producto! Acrescente-se a isto a papellada, que se consome, os tribunaes, que se pagam e os tantos serviços que andam ligados a essa engrenagem, e chegaremos á conclusão que o Estado não recebe liquido 80 por cento.

Ahi está para onde vae o dinheiro dos contribuintes!

Nada seria mais facil de cobrar do que o imposto do real d'agua, se de um imposto indirecto se convertesse em directo.

Segundo a classificação das terras, as tabernas, lojas, armazens e casas de bebidas pagariam um imposto de licença ou adicionar-se-ia á licença que lhes é exigida, mais uma quota correspondente ao imposto do real d'agua a pagar.

Por esta forma simples, comensinha, o publico seria beneficiado, o negociante não seria vexado por uma fiscalisação, que está auctorisada a praticar os actos mais revoltantes, e o Estado cobraria liquida maior importância, sem esmagar tanto o contribuinte.

Mas os muitos nichos que por ahi ha, onde estão os afillados?

Ahi está o nosso grande mal: ahi sossobrará o ministro por mais energico, que seja.

No nosso paiz toda a reforma ha de resultar improficua, porque longe de se attender aos grandes interesses do Estado, do povo, procura-se apenas attender ás benesses que resultam d'ella para a clientella politica.

Visto tudo por uma lente tão restricta não admira, que as reformas se transformem breve em verdadeiras reformecas, que apenas servem para avolumar a muita legislação do nosso paiz já difficil de consultar, quanto mais de entender.

Não ha duvida de que se o ministro acabasse com o actual systema de fiscalisação e cobrança do real d'agua, muito teria a lucrar o Estado e o commercio em geral: acreditamos nas boas intenções do ministro; mas temos para nós que tal reforma se não fará porque vae acabar com muitos nichos e lar-

gas prebendas.

E contudo, era tão facil, sem dispendio de vasta sciencia, acabar com semelhante monstruosidade...

Está quasi obstruida a fossa do Carregal.

Ha tempos que o rio corre em direcção á fossa arrastando grande quantidade d'areias.

Ninguém se lembrou de o tapar e como a camara provavelmente nem conhecimento tem de semelhante coisa, dentro em pouco a fossa estará de toda perdida.

Embora a camara mande tapar o rio, o que lhe custará cinco ou dez tostões, dentro em pouco, tudo voltará á antiga, se não mudar meia duzia de careiros, que, para adeantar caminho ou por estupidez, atravessam o rio e as villas que o segiram no seu leito.

Lembramos á camara que olhe por aquella obra que serve de proveito a muita gente.

## SUPERSTIÇÕES

### Bruxedo

(a proposito do crime da Rua da Fonte).

Um dos phenomenos animicos mais caracterizados, cujas raizes profundamente arraigadas no coração humano tem resistido aos golpes certos do positivismo d'Augusto Comte, é sem duvida o phenomeno das superstições.

Este phenomeno que pertence á psychologia social ou, como mais impropriamente diria Gustavo Le Bon, á psychologia das multidões, domina todas as idades.

Nas raças primitivas a superstição é toda a religião. O principio religioso é rudimentar; é então a epocha do feiticismo. Existe apenas um dualismo mal diferenciado ainda e que mais tarde ha-de tornar-se perfeito—d'um lado o espirito do bem, do outro lado o espirito do mal. Este dualismo é a base de todas as religiões—feiticistas, polytheistas e monotheistas. O espirito do mal é que fundamenta o phenomeno da superstição. Todo o phenomeno inexplicavel, prejudicial é de influencia demoniaca e chama-se feiticeria e bruxedo. Se o phenomeno é benéfico toma o nome pomposo de milagre. A superstição muito intensa na antiguidade, accentua-se na Edade Media, mercê do delirio nervoso que agitou essa tão extranha epocha da historia da humanidade. E tal foi esta commoção nervosa que não é possível ainda hoje ao espirito libertar-se da sua influencia funesta, em que pese á critica racional da sciencia moderna.

Tendo a sua base n'uma falsa comprehensão dos phenomenos da natureza, cujas leis se não conhecem, a superstição subjuga o espirito na razão directa da ignorancia. Um ruido desconhecido, uma imagem visual estranha, qualquer cousa, um nada

qualquer, cuja explicação ainda se não apprehendeu, tudo serve para dar vulto ao mysterio, base de toda a superstição, acerbando-nos a sensibilidade, irritando-a até ao desvairamento.

Nas epochas primitivas todo o phenomeno tem uma razão de ser na divindade, essa cousa intangivel porque é mysteriosa.

O mysterio é como o microscopio: faz avultar as pequeninas cousas, e assim, n'essa epocha, por derraz de cada phenomeno, de cada movimento, está um Deus.

D'esta maneira se formou a comprehensão religiosa do polytheismo que na Grecia e em Roma faz crear a phalange gloriosa de toda a sua mytologia poetica.

No monotheismo falsamente considerado como a religião da unidade a superstição continua mercê não só do já assignalado dualismo (bem e mal em luta continua), mas tambem em resultado das influencias atavicas que hereditariamente agitam as gerações.

De todas as superstições aquella que mais raizes tem na ingenua alma popular é a da existencia das bruxas. Longo seria enumerar as causas do desenvolvimento d'esta crença, e por isso basta-nos frisar que se deve em parte á magia e feiticeria, usada por muitos, sinceramente, durante a Edade Media, sinceridade paga bem cara nos autos-de-fé da Inquisição.

Hoje uma boa dose de charlatanismo serve para conservar a credulidade popular, credulidade que muitas vezes se estende ás classes mais elevadas, attingindo mesmo não só a aristocracia dos pergaminhos e a do dinheiro, mas ainda, o que é mais, a propria aristocracia do talento.

E' assim que em pleno *blouvard* de Paris, a grande capital do mundo, se obra toda a casta de feiticerias e espiritismos piamente acreditadas pelos grandes artistas e pelas grandes damas.

Que admira, pois, que tal influencia seja ainda hoje na alma popular caracteristica e tenaz?

Pondo de parte o *lobishomem* que proveio d'uma doença nervosa muito vulgar na Edade Media—a *lycanthopia*—em que os atacados d'essa doença se julgavam realmente lobos, uivando e mordendo com fúrias de besta-fera, a bruxa é de todas as especies de entes malfazejos o mais terrivel e odioso. Ella tem pacto com o diabo, dança nos *sabbats*, voa por cima de toda a folha, desencaminha os viajantes, deita mau olhado, faz seccar o leite das amas e o leite das figueiras, chupa o sangue das creanças, traz todo um cortejo de maleficios, desde as maleitas até ás percas nos negocios. E' uma odyssea tragica e negra. E' o espirito do mal que se deve fazer affastar para

bem longe dos casaes. Tal a crença popular. Todo o odio ás bruxas é mesclado d'um pavor explicavel apenas pelo pavor do mysterio.

Matar uma bruxa é praticar uma acção digna de todo o louvor em nome da sociedade e em nome da religião. Na Edade Media os bispos e os padres queimavam-nos com santo fervor. Hoje vão-lhe as cousas melhor, o aldeão treme ao pensar n'ellas n'um artempio nervoso que muitas vezes excitado pôde levar a um desenlace fatal. Vulgarmente as bruxas apparecem quando se está perturbado pelos efeitos do alcool. Aquillo que o espirito toldado não atinge, attribue-o facilmente á bruxedo.

O furor alcoolico exerce-se com uma vibratibilidade extranha a ponto de poder affirmar-se que n'estas occasiões o individuo está dementado pelo medo, pelo alcool e pelo espirito supersticioso. Pôde não ser um doido vulgarmente; n'esse momento está n'um grande delirio que bem facil será classificar em qualquer caso pathologico mental. Sob este dominio um crime não é crime, é apenas uma fatalidade, porque lhe falta a responsabilidade que tem de ser a base constitutiva do crime. Matar uma bruxa, esphacel-a, com brutalidade de besta-fera não pôde explicar-se senão como uma anormalidade de momento, uma loucura d'ocasião. Estes casos dão-se vulgarmente, isto é, o assassinato d'uma mulher tida e havida pelo vulgo como bruxa. E tanto mais de estranhar é que os espiritos mais socegados, os corações mais generosos é que mais facilmente se irritam. Por quê? Porque sendo elles bons tem o horror ao mal, é a eterna luta do bem contra o mal. O assassino allucinado, irresponsavel, representa o espirito do bem na sua coera devastadora, a bruxa é o espirito do mal. Christo azorraga o vendilhão, como explicar este acto? Pela phrase de G. Junqueiro—«a coera dos bons denota ainda bondade.»

E isto vem tudo para dizer que Manoel Marques era um bom; o seu crime não é crime, uma fatalidade, um desastre, uma allucinação apenas. Concluindo Manoel Marques é um innocente, porque é irresponsavel de momento.

Arnaldo Silva.

## Apparecimento de cadaver

No dia 7 do corrente mez appareceu a tona d'agua na ria d'Aveiro e no sitio denominado a «Ponta de Torrão», limites de Vallega, d'este concelho, o cadaver d'um individuo, que devia ter mais de 24 annos.

Estava em completo estado de nudez, tinha o cabello e bigode preto, tendo feito a barba e cortado o cabello de pouco tempo.

O cadaver foi removido para

o hospital d'esta villa, onde foi autopsiado.

Até hoje não foi possível reconhecer-se a sua identidade.

Foi finalmente descoberto o auctor do roubo de 1505000 rs. feito a Manoel de Mattos, de Vallega, roubo que aqui noticiamos no numero passado. O meliante chama-se Manoel Pereira e Pinho do Anjo, da mesma freguezia. Foi já entregue ao poder judicial. No proximo numero falaremos mais desenvolvimento sobre o assumpto.

## Bicycletta

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.

A Direcção da A. dos B. Voluntarios d'esta villa, convida os socios activos a assistirem amanhã pelas 8 h. na c. de S. Antonio a uma missa por alma de Manoel José Rodrigues.

## FURADOURO

Esmorecem agora além no poente os ultimos raios do sol. Os frigidios arrebos mancham d'onde a onde, como laivos de sangue, o azul immaculado dos ceus.

Dezenrola-se lentamente sobre a Natureza, o denso veu da noite... da escuridade...

Na beira-mar, onde ha pouco os sorrisos das nossas tricanas formosas brincavam indolentemente no dorso da vaga, agora vão perdidos, como as aves no poente, levados na furia do vento norte.

A beira-mar está deserta; é um ermo triste, como é triste a noite cahindo, ou como a saudade que nosso peito invade.

Só ao longe minha vista descortina um bando de aves de plumas alvas como o arminho, que debanda ao sabor do vento.

Quando ao longe o sol desmaia, Chora o vento nas areias; A vaga geme na praia, No mar cantam as sereias.

Adeus viola que te desafinas. Será conveniente abandonar a versalhada, e escrever prosa para todos.

O nosso preclarissimo Folha, immortal trovador, rival acerrimo de Camões, saberá ser benevolo para commigo, por me aventurar esta vez primeira e ultima a fazer, ou melhor, a assassinar uma quadra.

Vinha eu dizendo (para não perder o fio á meada) que as aves debandavam ao sabor do vento. Pois é verdade.

O sr. Norte tem permanecido n'esta praia, mimoseando-nos ha uns dias com a sua amavel presença. Está a seu bello prazer e a meu ver, a sua estabilidade aqui, creio que seja com o fim de combater algum soffrimento que lhe atropia a existencia.

A nossa praia é tão sympathica, que até o sr. Norte fixou a sua residencia n'ella.

# O Ovarense

Tenho gosado bastante. Levanto-me sempre muito cedo, e logo meus passos dirijo á beiramar, para respirar o perfume das algas, que a branda viração matinal me traz do poente. E então sinto que a minha vida se reveste de grande alento, e a esperança estiolada, retoma a frescura da hera, para engrinaldar os sonhos da minha existência desflorida, pelo gelo dos desenganos...

Às vezes quando penso no meu passado, esfrego os olhos com cebola, para chorar...

Para longe de mim as ideias tristes!

Desde que cheguei ainda não faltou uma vez ao banho, que tem estado magnifico (a não ser quando fico na cama).

O Furadouro está muito animado. Já por aqui estão muitas famílias.

— O nosso incansavel Cerveira está bem impressionado, pois que, se assim continuar, o seu Hotel, onde se encontram, sem duvida, todas as commodidades que a vida pôde exigir por preços modicos, em breve ficará repleto de hospedes.

— Está projectada uma digressão até á Torreira, em carneiros promovida pelo Cerveira, que já alugou uns quarenta para a rapaziada.

Bravo! Um abraço, amigo Cerveira!

— As nossas tricanas tem promovido bailes em honra de Silva Cerveira. Este nosso amigo, segundo informações colhidas ultimamente, para manifestar as suas provas de gratidão, queimou a sua porta, creio que de noite, uma grande quantidade de dynamite, durante duas horas!

Não sei o que havia de ser de nós se na praia do Furadouro faltasse a energia de Silva Cerveira.

— Tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo Joaquim Antonio Lagoncia Junior, que veio aqui na terça feira preterita, com parte de sua familia, em visita a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva.

Por agora ponto final, que já me dóe a cabeça.

Respeito muito aquelle dictado antigo e cheio de philosophia, que diz: «Quem se mata, morre cedo.»

Fulano.

## Fallecimentos

Victimado por um volvo, falleceu na terça-feira em Oliveira d'Azemeis, o sr. dr. José Lopes Godinho, talentoso advogado e notario publico n'aquella comarca, e um dos esteios de maior valimento do partido progressista d'aquelle concelho. O saudoso extinto foi presidente da camara d'Oliveira d'Azemeis e era um jornalista vigoroso. O «Jornal do Povo», de que o finado era redactor principal, perde um dos seus mais distinctos e brilhantes collaboradores. «Homem de bem, novo ainda, muito respeitado e querido alli, onde tanto se revelou, patriota ardente, desinteressado patrono de todos os que lhe rogavam o conselho e o auxilio, o seu prematuro e inesperado fallecimento causou

profunda magua na terra que lhe foi berço.»

Foi grandioso e imponente o funeral do illustre extinto, que se realizou na manha de quinta feira. Encorpados no prestito via-se o que ha de mais distincto na politica e fóra d'ella; de quasi todos os concelhos do districto d'Aveiro, alli foram muitos vultos prestar a derradeira homenagem ao amigo querido e bem-quisto. Tanto amigos como adversarios pranteiam a sua morte, como uma perda irreparavel. Que descanse em paz.

A familia enlutada e ao nosso collega «Jornal do Povo», enviamos o nosso cartão de pezaes.

— Também falleceu na frequencia de Esmoriz, d'este concelho, o sr. Alexandre Pereira Leça, abastado proprietario d'alli.

## Moedas de níquel

Não obstante não estarem ainda em circulação no nosso concelho, vamos já prevenindo os leitores, (por que em circulação já andam bastantes falsas) por onde ellas differem, as falsas das boas moedas de níquel, de 100 e 50 reis.

A sua côr pronunciada, é a do chumbo, e na sarrilha, que é mal feita, tem uma amolgadella por onde se vê que a obra foi fundida.

A imitação é perfeita, dizem, e pôde illudir o mais fino-rio. Ai de nós...

Prevenimos os nossos leitores de que na proxima terça feira finda o prazo da circulação das moedas de 100 e 50 reis. Até esse dia devem trocal-as na recebedoria da comarca.

No fim do mez corrente termina também o prazo para o recebimento d'estas notas, typo velho.

Em França encontraram estas queridas avesinhas um defensor estrenuo na pessoa do sr. Dupuy, ministro francez de agricultura.

Em circular dirigida ás diferentes perfeituras, Dupuy acaba de recommendar toda a solicitude para com esta ave que além de ser muito util para a agricultura, por destruir uma infinidade de insectos nocivos, não deixa de ser também á hygiene, perseguindo os mosquitos que de longe transportam diversas substancias microbianas altamente prejudiciaes á salubridade publica.

## O crime de Italia

Telegrammas de Roma dizem que a policia italiana prosegue com a maior actividade na descoberta da conjura que levou á morte o rei Humberto. Para o o effeito de averiguações, effectuou já a captura de 1.800 pessoas mais ou menos envolvidas no movimento revolucionario.

Segundo um telegramma de Milão, Bressi, assassino do rei de Italia, que até aqui mantivera uma attitudo serena e altiva, é agora tomado de violentos arrebatamentos. Foi necessario que os guardas lhe vestissem a camisola de forças. Por duas vezes Bressi chamou em altos brados pelo director.

Relata um despacho de Ge-

nebra que, quando annunciaram a Luccheni a noticia do attentado de Monza, elle mostrou grande alegria, dizendo: «Não é duvidoso que dentro em pouco todos os soberanos serão alvo de attentados, a começar pelo novo rei d'Italia.»

Luccheni não alludiu á conspiração presente. Ficou também silencioso acerca das conspirações faladas e as que se preparam para o futuro.

Em Nova-York affirmase que o trama do tragico successo de Monza foi organizada pelo italiano Brugnoli.

A rainha Margarida d'Italia, escreveu e fez distribuir a seguinte oração:

«Senhor! Elle fez bem ao mundo até ao seu ultimo suspiro.

«Elle perdeu aos seus inimigos, sacrificou a vida nas aras da dôr e do bem patrio e procurou cumprir a missão que lhe fóra imposta.

«Pelo seu vermelho sangue, jorrando de tres fendas; pela sua obra de bondade e de justiça, oh, Senhor de infinita bondade e de justiça infinita! recebe-o em teus braços e dá-lhe a recompensa eterna!»

## PUBLICAÇÕES

Da Empresa da *Historia de Portugal* recebemos o fasciculo 21 do soberbo poema de Luiz de Camões—*Os Lusitadas*, illustrado com 2 bellas gravuras.

Da mesma Empresa também recebemos o 3.<sup>o</sup> volume do esplendido romance *Os Miseráveis*, do fallecido escriptor Victor Hugo. É a publicação mais barata que até hoje temos conhecido. Cada volume franco de porte 70 reis.

Agradecemos

## Secção Agricola

### Fabrico racional do vinho

O fabrico que cada um escolhe para os seus vinhos, não deve nunca satisfazer um capricho.

Cada typo de vinho tem exigencias proprias, que o correr do anno e da vindima pôde satisfazer ou contrariar.

D'este modo, o primeiro cuidado do proprietario será estudar os seus mostos e adoptar para elles as condições de fabrico que melhor possam garantir o genero de vinho preferido. E o grau de assucar que devassará a qualidade do mosto e orientará, com a maxima segurança, sobre as necessidades de fabrico e ainda de equilibrio que teremos de escolher e praticar para realisarmos o vinho que precisarmos obter.

O conhecimento do assucar é fornecido por um areometro qualquer, mas o melhor e mais barato é o mustimetro Salleron Dujardin.

Este mustimetro está padroado segundo a escala de Gay Lussac, e é de toda a confiança para fornecer uma exacta apreciação do mosto, e igualmente para nos ensinar o que houver a fazer.

O numero 1000 representa o zero d'essa escala em relação ao vinho. E os melhores vinhos de pasto ligeiros deverão proceder de mostos que acusem uma densidade entre 1075 e 1088.

Se precisarmos um vinho de pasto bem construido com 12 graus, escolheremos mostos com 1088.

Conhecido o grau de assucar, conheceremos igualmente a acidez total do mosto, porque a acidez está sempre no mosto em razão inversa do assucar.

Quando ha muito assucar, é pobre o mosto e n acidez e devemos juntal-a e n acido tartarico; quando houver pouco assucar, poderemos contar por seguro com excesso maior ou menor de acidez e será escusada a adição.

Os mostos que marcam uma densidade até 1075 não precisam em geral, de acidos supplementares aos que tiverem proprios, mas d'ahi para cima agrade-nos uma addição de acido tartarico, regulada em harmonia com as forças do mesmo mosto.

Não se esqueçam, pois, de se fornecerem do mustimetro, porque á ultima hora é possível não o encontrar.

Antonio Batalha Reis.

## Litteratura

### A BEIRA MAR

Sentára-se á beira mar, emquanto o sol descia. Uma tremenda orquestração vinha das aguas convulsas, como um prologo sinistro de tempestade. Im ao largo barcos estreitos, cheios de miseraveis.

Na costa, pescadores seminús, estorciam as mãos n'um desalento de precitos. Havia fome.

José Freire olhava com a fiidez d'um desgraçado que se retouga no infortunio geral.

A sua alma, que tinha epilepsias intimas, parecia refrigerada pelo absurdo da desgraça alheia. Não chorava, e comtudo, eram de lagrimas os seus olhares. Não estremecia, e comtudo, a sua serenidade tinha o ar lugubre d'um grande panico fulminante.

Um velho pescador passou.

—Boas tardes.

—Boas tardes, senhor.

—Vae ao mar?

—Não, meu senhor. Vou ver se encontro o meu filho.

—O seu filho? Mas está na praia?

—Não sei. Venho agora. Se embarcou, morreu, que m'o diz o coração.

E porque diz isso?

—Um mal nunca vem só. Não temos pão em casa? Pois ahi vem a tempestade E, se elle anda no alto mar, ha de ver que m'o traz morto a onda.

## II

O Mar foi praguejando cada vez mais.

Parecia que o feriam no intimo, que o punham, que o allucinavam.

A cada momento, erguia-se muito alto, n'uma especie de blasphemia e cahia, como um monstro repellido, sobre as pednias que o recebiam com a sua negrura indifferente, como capitalistas da serenidade.

José Freire, um pobre beirão, da terra da cordilheiras brayas, onde a neve touca os visos pela primavera fóra, não se espantava d'aquella lucha.

Bem mais polyphemica a sentia elle no intimo da sua vida psychica, na profundidade tumultuante do seu ser, que era den-tado pelas mais abstrusas pun-gencias.

É, n'um raptio hysterico, n'um calafrio de homem hamletizado por um soffrimento irmão, seguiu o pescador com a vista e, fitando o Mar, monologou:

—Filhos mortos! o lar sem pão? Bem sei, ó Mar, o que isto te alega! Tu ruges assim, porque soffres o mesmo. O teu filho, o Sonho matou-t'o, ha se-culos, a decepção de te veres acorrentado debaixo das estrelas e sem as poderes beijar! O teu lar, tão vasto, tão profundo, tão brilhante, não tem pão desde que nasceste, porque tu procuras o seio doce da Terra e é sempre de sal bem amargo o teu pranto impotente que se desfaz em espuma, já na arca zombeteira que cascalha para aquem da tua ira trovejante!

Mar, Mar! O symbolo vivo da Vida! mas porque te não fazes lago e, depois, pantano? A lucha? Para quê? Quem lucha vive, e a Vida é a peor das mortes.

Mas vinha chegando o trovão, o seu ribombo pôz no espaço uma especie de echo de abysmo. Chovia já e uns relampagos formidaveis davam ao horizonte neblinoso um tom de inferno latente que resfolgea de subito.

José Freire ouviu n'isto um grande clamor de mulheres:

—Magnificat! Tomou-o de chofre aquelle hymno—supplica. Cahiu de joelhos, e a Vida, ameaçada pelos elementos, pareceu-lhe agora uma joia a salvar.

—Meu Deus! E o pessimista, olhos no céu chammejante, confundiu com as dos elementos as suas lagrimas.

## III

Mas um grito dilacerante, cavernoso e tremendo, lhe fez voltar a cabeça.

O velho pescador, ao seu lado, apontava para as aguas.

—Que lhe disse? Vem ahi o cadaver d'elle. O barco, feito em pedacos, chega n'aquella onda verde. Olhe bem. Ha ver que meu filho morreu. Oh! meu Deus! meu Deus! meu filho!

José Freire ergueu-se. Também elle sabia o que era a morte d'um filho. Mas esse nunca tivera corpo; nascera e morreu dentro do seu espirito. Fora um sonho bom e santo, um sonho que recordava nas horas de desalento, para se desapegar do lódo do Mundo.

—Mas, pobre homem...

—Pobre? Bem pobre! Compreheendo o senhor o que vae ser feito de mim?

—Mas repare. Aquella onda parece que traz um corpo,

—E' o meu filho!

A onda chegava turva e es-pomante e á tona d'ella um corpo que parecia debater-se. A noite ia cerrando. Os gritos re-ferviam na praia. Havia som-bras confusas de desgraçados do lado da povoação, que lembravam perfis de reprobos em tela de Rembrandt. Emfim, A agua

lambe os pés dos dois, mas, quando o velho pescador, asphyxiado de soluços, ia a cair de bruço, n'uma neurasthenia pungente, uma especie de serpente humida enlaça o velho.

—Meu pae! diz uma voz fatigada, oppressiva, quasi imperceptivel.

—Ah! o meu filho!... o meu filho!...

E José Freire accrescentou: —Assim eu encontrasse o meu!

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Elmano Antonio Rodrigues Tarujo, esposa e filhos, veem por este meio, reconciliados, agradecer a todas as pessoas que lhes deram pezames por occasião do fallecimento de sua presada irmã, cunhada e tia Roza Leite Tarujo. A todos se confessam extremamente gratos.

Ovar—1900.

### VENDA DE TERRAS

VENDEM-SE duas leiras de terra lavradia, sitas no Brejo, tendo cada uma um cabeço de pinhal. Uma é grande, e outra é pequena, e apegam-se.

Os pretendentes dirijam-se à pharmacia de Delfim Lamy, no largo de Serpa Pinto, que está auctorisado por seus donos para as vender.

### Venda de casa

VENDE-SE uma boa casa alta de pedra e cal, quasi nova e com magnificos commodos, sita no melhor local da praia do Furadouro. E' quasi em frente ao poço da rua onde está instalado o Hotel Cerveira.

Para tractar, n'esta Redacção se diz.

## EDITAL

1.ª publicação

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Ovar:

**FAÇO saber que em conformidade do preceituado no § 1 do artigo 44 doCodigo Administrativo se acha em execução, tornando-se obrigatorias as posturas municipais abaixo transcritas e approvadas superlentemente pela Ex.ª Commissão Districtal em sua sessão de 23 de Junho de 1900**

Artigo 2.º

Ninguém poderá ter carros de bois ou vehiculos, parados e atravessados nas ruas, ainda mesmo para carregar ou descarregar, estorvando o transito publico sob pena de trez mil reis pela primeira vez e o dobro pela reincidencia.

§ unico.—Em igual pena incorre todo aquelle que tiver carro ou carros de

bois ou outros quaesquer vehiculos ou qualquer animal parados em frente de qualquer predio de forma a estorvar a servidão do mesmo.

Artigo 3.º

Todo aquelle que depositar materiaes ou qualquer cousa nas ruas, largos e caminhos ou em quaesquer terrenos publicos e municipaes sem licença da camara incorrerá na multa de dois mil reis pela primeira vez e no dobro pela reincidencia.

Artigo 4.º

A pessoa que fizer obra nova sem licença da camara, alinhamento e cota de nivel, será punido com a multa de dois mil reis pela primeira vez e no dobro pela reincidencia.

N.º—Para os effectos do artigo antecedente considerase obra nova toda e qualquer obra que se pretenda ou deva fazer em edificios, paredes ou tapumes, comprehendendo a abertura ou alteração de janellas, portas, frestas, construcção, alteamento ou mudança de muros, e ainda quaesquer obras que alterem as construcções confinantes com a via publica.

Artigo 5.º

Quando qualquer transgressão das mencionadas nos artigos 2, 3 e 4 for commetida por filho de familia ou creado serão solidariamente responsaveis pelo pagamento da multa os paes ou os patrões e os tutores com relação aos tutelados.

Artigo 6.º

Se o transgressor não tiver meios para pagar a multa, esta será substituida por prizão à razão de 500 reis por dia.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 8 de Agosto de 1900.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

### EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando João Ro-

drigues, da freguezia de Esmeriz, mas auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final da habilitação passiva deduzida por Joaquim Moreira Ramos d'Azevedo e esposa, de Guetim de Gaya, na Acção especial de destrinça de foros que movem contra Francisco Domingos Monteiro e outros, e na qual pretende habilitar entre outros, o citado como herdeiro do réu fallecido Manoel Francisco da Silva, para com elles continuar seus termos a referida acção especial de destrinça de foros.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, não sendo santificados os feriados, porque n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 17 de Julho de 1900.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Silva Leal.

O Escrivão  
Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, e apresenta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de bois e idosas.

LUIZ DE CAMÕES

## OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas  
ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.ª grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

XAVIER DE MONTEPIN

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, boje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

VICTOR HUGO

## Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 3 partes e será publicado nas mesmas condições de—O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 2 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos à Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 95, Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 1.º

## Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-receberá a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª. Rua do Norte, 52.

## Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B-a Vista, 62

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A "Revista Agricola" é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypas e gravuras de animaes domesticos aliaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Table with 2 columns: Location (Portugal, Provincias ultramarinas, Brazil, Paizes, Fasciculo avulso) and Price (35000, 45000, 75000, 21 fr., 400 reis)

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atéaviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro. Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 114—Porto. Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros 500 reis. Idem de 52 numeros 900 reis

A correspondência deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aciao, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem a venda o Código de posturas mu tielpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis. Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis. De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.—Rua Marechal Saldanha, 26=LISBOA

AS PUAS MÃES

POR ÉMILE RICHEROURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Milonara, O elvagem, A Viuva Milliotaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores: BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Journal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 25100 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida a Guillard, Aillaud & Co., em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correto a mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cerveja de Ayer — O remedio mais seguro que he para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:400 reis.

O remedio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estripa todas as affecções do exaeco, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario est prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» — Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.